

Centro de Belo Horizonte pára para aplaudir Lula em passeata

BELO HORIZONTE — Cerca de cinco mil pessoas, segundo estimativa do PT, pararam o Centro desta capital, no final da tarde de ontem, em plena hora de *rush*, para acompanhar em passeata o candidato do PT à Presidência da República, deputado Luís Inácio Lula da Silva. A passeata, que começou às 17h30, na praça Sete, com cerca de duas mil pessoas, segundo a Polícia Militar, foi engrossada por populares que saíam do trabalho, ou passavam pela rua, e abraçavam Lula, pediam-lhe autógrafos, aplaudiam, levavam seus filhos a beijá-lo e jogavam papel picado nos que aderiam à manifestação.

“Não temos dinheiro, como os candidatos do poder econômico, não temos uma rede de televisão como a *Globo*, como tem o Collor, para nos apoiar. Mas temos militantes, temos o povo e vergonha na cara, que faltam à classe

dominante, e estamos aqui provando que não valem nada estas pesquisas de opinião”, gritava Lula, eufórico, do alto de um carro de som. Dois trios elétricos, tocando samba e puxando palavras de ordem — “Brasil, urgente, Lula presidente”, “Com Lula é pra valer, é povo no poder” — animavam pessoas que esperavam ônibus a acompanhar, com palmas ritmadas, os gritos dos militantes.

Capetalista — Lula, de braços dados com os presidentes regionais dos partidos que formam a Frente Brasil Popular — PT, PSB e PC do B — começou a caminhada, mas tanta gente aderiu que ele teve de subir para um dos carros de som para ser visto por todos. Do alto, fez três rápidos comícios, prometendo acabar com a política econômica “que arrasa o país e o salário dos trabalhadores”.

Não faltaram, na passeata — que,

segundo o sargento Wagner, da Polícia Militar, reuniu três mil pessoas, e segundo o PT, cinco mil, para mais tarde chegar aos 10 mil — nem mesmo um engraçado *Capetalista*, um rapaz fantasiado de capeta, com malha vermelha, capa preta, chifres, rabo e até tridente, segurando uma pasta com a inscrição FMI. Um palhaço usava uma bandeira do PT como estandarte de escola de samba, e evoluía nas pistas da Avenida Afonso Pena, vazia, já que a multidão parou o trânsito.

Em comício na Praça Sete, para onde, depois de percorrer 1,2 quilômetro, a passeata voltou, Lula disse que aquela era uma demonstração do “peso da classe trabalhadora. Vamos provar que diploma universitário não credencia ninguém a exercer a Presidência da República”, disse o candidato, que fez apenas o Primário e um curso no Senai.



Lula, eufórico, comandou a passeata que levou às ruas cerca de cinco mil pessoas